

***APRENDENDO UM  
POUCO SOBRE  
INTELIGENCIAS  
MÚLTIPLAS***



# Sumário

## **1. INTRODUÇÃO**

## **2. INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**

2.1 Inteligência Linguística

2.2 Inteligência Lógico-Matemática

2.3. Inteligência Espacial

2.4 Inteligência Corporal Cinestésica

2.5. Inteligência Musical

2.6 Inteligências Interpessoal

2.7 Inteligência Intrapessoal

2.8. Inteligência Naturalista

2.9 Inteligência Existencialista

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## **Referências**

# 1 INTRODUÇÃO

---

Durante muito tempo utilizou-se o teste de quociente de inteligência (QI) para analisar a inteligência das pessoas. Esse teste foi elaborado por Alfred Binet, em 1904, a pedido do ministro da educação de Paris, para determinar quais alunos estariam propensos a fracassar na escola. Esse teste era composto por trinta problemas, apresentados em ordem de dificuldade crescente, sendo o nível de dificuldade apurado de forma empírica. Os problemas apresentados buscavam avaliar a capacidade de compreensão, invenção, persistência e análise críticas das crianças (GARUTTI, 2012).



Quando baseada no teste de QI, a inteligência é usualmente definida como uma capacidade inata, geral e única, que possibilita aos indivíduos alcançarem um desempenho, maior ou menor, em qualquer área de atuação (GALLEGO, 2002) e na habilidade de responder a itens em testes de inteligência (ALMEIDA et al., 2017).

Entretanto, nos anos 70, Gardner propõem a Teoria das Inteligências Múltiplas, que sugere que a inteligência não poderia se basear apenas no QI do indivíduo, mas sim em um conjunto de habilidades que todos os indivíduos dispõem (GARDNER et al., 2010). Em 1983 foram definidos os primeiros sete tipos de Inteligências Múltiplas e 16 anos mais tarde, complementados com mais dois (GARDNER, 1999), sendo elas a inteligências linguística, lógico-matemática, espacial, corporal cinestésica, musical, interpessoal, intrapessoal, naturalista e existencialista, sabendo-se que cada indivíduo tem maior habilidade para desenvolver uma delas.

Acredita que essas competências intelectuais são relativamente independentes, tendo sua origem e limites genéticos próprios e substratos neuroanatômicos específicos e dispõem de processos cognitivos próprios (GARDNER et al., 2010).

Essas inteligências podem ser mais ou menos desenvolvidas nos indivíduos e, quando estimuladas, podem aumentar (GARDNER, 2007). Embora todos tenham essas inteligências, os indivíduos diferem, por razões genéticas, experiências, qualidades ou fraquezas intelectuais (GARDNER, 2003).

Esse novo conceito, pluraliza o conceito tradicional de inteligência, pois afirma que a inteligência está ligada à capacidade de resolver problemas e de elaborar produtos que sejam importantes em um determinado ambiente ou comunidade cultural. Esta capacidade de resolver problemas permite à pessoa “abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo” (GARDNER, 1995, p.21).

Com base nessas informações esse trabalho tem por objetivo apresentar as nove modalidades de inteligência múltipla, bem como ressaltar as características de cada uma delas



## 2. INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

---

### 2.1 Inteligência Linguística

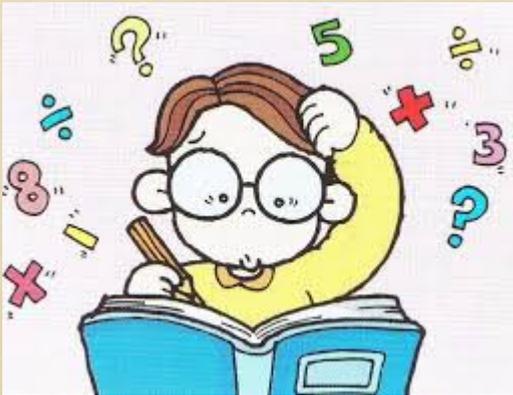
Esta é considerada a inteligência mais abrangente e mais democraticamente compartilhada entre os seres humanos (TEIXEIRA et al., 2015). Consiste na capacidade de usar as palavras de forma efetiva (oral, ou escrita), revelando a capacidade do indivíduo de aprender noções dos códigos linguísticos, guardá-los na memória e aplicá-los criativamente (AMSTRONG, 2001). Quem a desenvolve possui

habilidades de descrever, narrar, observar, comparar, relatar, avaliar, concluir e sintetizar. Essa inteligência se relaciona com todas as demais, principalmente com a lógico-matemática e a corporal-cinestésica (OLIVEIRA; GUIBIANE; DOMINGUES, 2011).



## 2.2 Inteligência Lógico-Matemática

Associada à capacidade da linguagem, o raciocínio lógico-matemático proporciona a principal base para os testes de QI (LARUCCIA; COSMANO, 2012). Está relacionada com a capacidade de raciocinar de forma lógica e organizada; quem a desenvolve apresenta facilidade para a percepção da geometria espacial, e as habilidades de enumerar, seriar, deduzir, medir, comparar, concluir (GARUTTI, 2012). Esse tipo de inteligência é mais desenvolvido em engenheiros, economistas, matemático entre outros (ALMEIDA et al, 2017).



## 2.3. Inteligência Espacial

É a capacidade de perceber com precisão o mundo visuo-espacial e de realizar transformações sobre essas percepções. Esta inteligência envolve sensibilidade à cor, linha, forma, configuração e espaço, e às relações existentes entre esses elementos (GARUTTI, 2012). Pessoas com esse tipo de inteligência tem facilidade para a percepção da geometria espacial, e as habilidades de enumerar, seriar, deduzir, medir, comparar, concluir (ANTUNES, 2008).

Brennand e Vasconcelos acrescentam que essa inteligência, que se traduz na percepção dos espaços, permite que os indivíduos sejam capazes de executar modificações sobre percepções iniciais de espaço, recriando aspectos, mesmo na ausência do contato material, e por isso habilita os indivíduos a desenharem, mapearem e visualizarem objetos em várias dimensões. (2005, p.31)

Alguns exemplos de profissões que possuem a inteligência espacial altamente desenvolvida, como a de marinho, a de engenheiro, a de escultor e a de pintor (GARDNER, 2007).



## 2.4 Inteligência Corporal

### Cinestésica

Esta inteligência abrange o uso do corpo todo para expressar ideias e sentimentos, e inclui habilidades físicas específicas, tais como coordenação, equilíbrio, destreza força, flexibilidade e velocidade (ARMSTRONG, 2001) Consistem na capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos utilizando o corpo inteiro, ou partes do corpo (TRAVASSOS, 2001). Este tipo de inteligência apresenta-se de forma notória em atletas de diferentes modalidades esportivas, em artesões, mímicos, atores, dançarinos, instrumentalista, entre outros (ALMEIDA et al., 2017).



## 2.5. Inteligência Musical

Consiste na capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais. Engloba a sensibilidade ao ritmo, tom, melodia e timbre de uma peça musical. Pode-se ter um entendimento geral da música (global, intuitivo), um entendimento formal ou detalhado (analítico, técnico), ou ambos (ARMSTRONG, 2001). Sendo assim, essa inteligência encerra um potencial que fornece ao indivíduo a capacidade de aprender sons, ritmos, de interpretá-los e até de reconstruir novos contornos melódicos com arranjos musicais (BRENNAND; VASCONCELOS, 2005).



## 2.6 Inteligências Interpessoal

É bastante valorizada nas relações sociais, pois requer saber interagir com os outros com cooperação, valorizar a organização em grupo, desperta o espírito de liderança e seu desenvolvimento se dá desde as relações maternas, no ambiente escolar como um todo e entre amigos (BRENNAND; VASCONCELOS, 2005).

Está baseada numa capacidade nuclear de perceber distinções entre os outros; em especial, contrastes em seus estados de ânimo, temperamentos, motivações, intenções e trabalhar de modo eficiente com terceiros (BARBIERI et al., 2008). Essa capacidade permite perceber e fazer distinções no humor, intenções, motivações e sentimentos das outras pessoas. Isso pode incluir sensibilidade a expressões faciais, voz e gestos; a capacidade de discriminar muitos tipos diferentes de sinais interpessoais; e a capacidade de responder efetivamente a estes sinais (GARUTTI, 2012). Ela aparece numa forma altamente sofisticada em líderes religioso ou políticos, professores,

terapeutas e pais (LARUCCIA; COSMANO, 2016).



## 2.7 Inteligência Intrapessoal

Consiste no conhecimento dos aspectos internos de si mesmo, como discriminar os próprios sentimentos, emoções e, possivelmente, fazer uso das deles para compreender e direcionar o próprio comportamento (BARBIERI et al., 2008). Baseia-se no autoconhecimento e na capacidade de agir adaptativamente com base neste conhecimento. Sendo assim, ela pressupõe possuir uma imagem precisa de si mesmo (das próprias forças e forças e

e limitações); consciência dos estados de humor, intenções, motivações, temperamento e desejos; e a capacidade de autodisciplina, auto entendimento e autoestima (ARMSTRONG, 2001). Os indivíduos autistas ou esquizofrênicos são exemplos de pessoas que possuem a inteligência intrapessoal prejudicada (BRENNAND; VASCONCELOS, 2005).



## 2.8. Inteligência Naturalista

A inteligência naturalista é a capacidade de reconhecimento e classificação de numerosas espécies, da flora e fauna, do meio ambiente do indivíduo; inclui-se também sensibilidade e outros fenômenos naturais (ARMSTRONG, 2001). Implica em atração pelo mundo natural; o indivíduo possui habilidades de relatar, demonstrar, selecionar, levantar hipótese, classificar, revisar. Há uma relação com todas as demais inteligências, especialmente com a linguística, a musical e a espacial (ANTUNES, 2008). Esse tipo de inteligência é comumente visto em biólogos e indivíduos que trabalham no campo, que necessitam desenvolvê-la para que possam executar suas atividades (GAMA, 2014).



## 2.9 Inteligência Existencialista

Baseia-se na sensibilidade e habilidade para compreender sobre a existência humana, o significado da vida e da morte. Questiona com facilidade sobre a existência da vida e do mundo. Consiste na busca da religião para ter paz de espírito, muitas vezes na busca de amenizar os problemas, seja sentimental, espiritual ou emocional (LARUCCIA; COSMANO, 2016).

É considerada como a capacidade de se posicionar em relação ao mundo que o cerca e do qual faz parte, leva a pessoa a analisar como viver melhor enquanto é boa consigo mesma e com os outros. Os existencialistas têm uma grande capacidade de entrar em estados de consciência, de transcender e desenvolver habilidades a partir de sua própria vida interior (SANDOVAL et al., 2013).



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em tudo o que foi apresentado, pode-se concluir que somos na verdade compostos por uma variedade de inteligências, que se desenvolvem mediante a estímulos e aptidões e que podem ser importantes ao longo da vida, para uma melhor escolha até de profissão.

### Referências

ALMEIDA, R. S. et al. A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner e suas contribuições para a educação inclusiva: construindo uma educação para todos. **Ciências Humanas e Sociais**, v. 4, n. 2, p. 89-106, 2017. Disponível em:

<https://www.udc.edu.br/libwww/udc/uploads/uploadsMateriais/09062019131%203%20PERIODO.pdf>. Acesso em: 07/03/2020.

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. 2ª ed., Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

BARBIERI, A. et al. Interdisciplinaridade, inclusão e avaliação na educação física: contribuições na perspectiva das inteligências múltiplas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Campinas, v.7, n.2, p.119-127, jun. 2008. Disponível em: . Acesso em: 4 março 2020.

BRENNAND, E., VASCONCELOS, G. Howard Gardner e o potencial múltiplo das inteligências. **Ciências Cognição**, v.5, p.19-35, 2005. Disponível em <http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/viewFile/526/296>. Acesso em 27 de março de 2020.

GALLEGO, C.H. **Aplicação de jogos lúdicos na educação geral utilizando a teoria das inteligências múltiplas**. 2002. 131f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.  
Disponível em: . Acesso em: 26 de março de 2020.

GAMA, M.C.S.S. A Teoria de Gardner e de Sternberg na educação de superdotados. **Revista Educação Especial**, Rio de Janeiro, v.27, n.50, p.665-674, dez. 2014. Disponível em: . Acesso em: 25 março 2020.

GARDNER, H. et al. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. São Paulo. Artes Médicas Porto Alegre, 2010, 431p. GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

\_\_\_\_\_. **Multiple intelligences after twenty years**. American Educational Research Association, Chicago, Illinois, v. 21, p. 1-15, 2003. Disponível em: < [https://www.academia.edu/29311105/Multiple\\_Intelligences\\_After\\_Twenty\\_](https://www.academia.edu/29311105/Multiple_Intelligences_After_Twenty_) > Acesso em: 26 março. 2020.

\_\_\_\_\_. **Intelligence reframed: Multiple intelligences for the 21st century**. Basic Books, 1999. 292p.

\_\_\_\_\_. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, reimpressão 2012.

GARUTTI, S. A teoria das inteligências múltiplas como conceito de educação ambiental. **Revista Intersaberes**, v. 7, n. 14, p. 291-308, 2012.

LARUCCIA, M. M., COSMANO, S. R. As Inteligências Múltiplas: Uma Análise de Conteúdo de Pesquisa. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, n.9, p.148-156, 2012.

OLIVEIRA, A. F. D., GUBIANI, C. A.; DOMINGUES, M. J. C. D. S. Inteligências Múltiplas e o Método de Ensino: um Estudo com Discentes e Docentes em uma Universidade do Sul do Brasil. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 50, p. 23 - 32, jan./abr. 2011. Disponível em: . Acesso em: 27 março de 2020.

SANDOVAL, A. et al. Inteligencia naturalista y existencial: una contribución al desarrollo emocional y al bienestar." **Multiciencias**, v. 13, n. 3, p.290-298, 2013. Disponível em: Redalyc, <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=90429040009>. Acesso em 27 de março de 2020.

TEIXEIRA, H.B. et al. A Inteligência naturalista e a educação em espaços não formais: um novo caminho para a educação científica. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências- ARETÉ**, Manaus, v.5, n.9, p.55-66, dez. 2012. Disponível em: <  
<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/47/44>  
>. Acesso em: 20 março. 2016.

TRAVASSOS, L. C. P. Inteligências múltiplas. **Revista de biologia e ciências da terra**, v.1, n.2, p.0, 2001.  
Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/pdf/500/50010205.pdf>. Acesso em 03 de março de 2020.

